



ideias de
negócios

Restauração de objetos antigos



EMPREENDEDORISMO

Expediente

Presidente do Conselho Deliberativo

José Zeferino Pedrozo

Diretor Presidente

Décio Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Unidade de Gestão de Soluções

Eduardo Curado Matta

Coordenação

Luciana Macedo de Almeida

Autor

Sebrae

Projeto Gráfico

Staff Art Marketing e Comunicação Ltda.

www.staffart.com.br

Sumário

Apresentação de Negócio	1
Mercado	1
Localização	3
Exigências Legais e Específicas	4
Estrutura	6
Pessoal	7
Equipamentos	8
Matéria Prima/Mercadoria	10
Organização do Processo Produtivo	13
Automação	15
Canais de Distribuição	15
Investimentos	15
Capital de Giro	17
Custos	18
Diversificação/Agregação de Valor	19
Divulgação	20
Informações Fiscais e Tributárias	21
Eventos	22
Entidades em Geral	23
Normas Técnicas	23
Glossário	25
Dicas de Negócio	27
Características Específicas do Empreendedor	27
Bibliografia Complementar	29

1. Apresentação de Negócio

Aviso: Antes de conhecer este negócio, vale ressaltar que os tópicos a seguir não fazem parte de um Plano de Negócio e sim do perfil do ambiente no qual o empreendedor irá vislumbrar uma oportunidade de negócio como a descrita a seguir. O objetivo de todos os tópicos a seguir é desmistificar e dar uma visão geral de como um negócio se posiciona no mercado. Quais as variáveis que mais afetam este tipo de negócio? Como se comportam essas variáveis de mercado? Como levantar as informações necessárias para se tomar a iniciativa de empreender?

Em geral o trabalho do conservador/restaurador visa salvaguardar objetos que possuem valor inestimável para uma pessoa e também objetos considerados bens culturais, isto é, objetos tangíveis de valor reconhecido, associados à cultura, sentimento e história de um determinado grupo ou sociedade.

Fazer a restauração de um objeto implica não só em trazê-lo à sua forma original, mas também em respeitar a história dessa peça. Sendo assim, este profissional tem a responsabilidade de reconhecer as características físicas da obra: sua tecnologia de construção, materiais e técnicas, o estado de conservação e as possíveis causas das deteriorações. De posse de todos esses dados, é possível determinar o tratamento necessário, as técnicas e materiais mais adequados à conservação e restauração de objetos que ajudem a contar parte do passado de determinados grupos/sociedades, ou mesmo que, façam um indivíduo reviver determinados momentos importantes de sua vida.

Esse profissional é especialista em preservação patrimonial. Ele atua na conservação e restauração de bens móveis, como livros, manuscritos, pinturas, fotografias, objetos e esculturas. A atividade pode ser exercida com vínculo empregatício em instituições públicas e privada ou de forma autônoma, com a montagem de um ateliê de restauração independente.

Este documento não substitui o plano de negócio. Para elaboração deste plano consulte o Sebrae mais próximo.

2. Mercado

O profissional de restauração de objetos antigos é quem trabalha para a preservação de bens culturais que se revestem de características simbólicas, o que lhes atribui valor cultural, além do valor financeiro que é presente em muitos desses objetos.

A própria especificidade da atuação profissional do restaurador justifica a sua importância e razão social de ser: ao operar sobre objetos que têm essas diversas dimensões de significado e valor social, objetivando a manutenção da sua existência, o

restaurador contribui para a preservação da memória social, tanto individual quanto coletiva.

O profissional restaurador tem o seu reconhecimento estabelecido em diversos países. No Brasil, apesar de algumas instituições e profissionais contribuírem para a divulgação da imagem do restaurador, ainda se constata muito desconhecimento por parte da sociedade, de maneira geral, de modo que nem sempre os restauradores são considerados ou lembrados como os profissionais habilitados para exercerem aquilo que deveriam fazer - a gestão da memória por meio da conservação e restauração dos bens culturais.

Nos últimos anos o Brasil presenciou algumas mudanças importantes no campo da conservação e restauro dos bens culturais. Dentre elas, destaca-se o avançado estágio do processo de regulamentação da profissão de restaurador e o surgimento dos cursos de graduação nesta área, em instituições públicas e privadas. Nesse novo contexto, antigas demandas da área são fortalecidas, ao mesmo tempo em que outras passam também a ocupar o espaço de reivindicação coletiva dos agentes que lutam pela consolidação da área da conservação e restauro no Brasil.

O mercado de trabalho para os profissionais de restauração de objetos antigos apresenta boas possibilidades para o ingresso de novos profissionais. O Brasil tem um acervo historiográfico e cultural muito grande, e parcela significativa dele não é tratada como deveria.

Embora o trabalho de restauração e conservação de bens culturais seja incentivado pelas entidades governamentais, uma quantidade relevante do patrimônio cultural brasileiro sofre com o abandono.

Profissionais que atuam de forma independente em ateliês e oficinas de restauração de objetos antigos, em geral, prestam serviços a colecionadores, antiquários, galerias de arte e clientes individuais.

Outras possibilidades de trabalho do profissional de restauração e conservação de objetos antigos incluem:

- Atuação em ateliês, museus, bibliotecas, arquivos e centros de conservação;
- Trabalho em equipes multidisciplinares de projetos de preservação de bens culturais;
- Realização de exames para o reconhecimento de técnicas pictóricas e materiais constitutivos de bens culturais;
- Definição de parâmetros ambientais específicos para a estabilidade dos objetos mantidos em museus;
- Atuar como professor, em escolas de ensino fundamental, médio, universitário e

profissional, bem como em fundações e órgãos ligados à preservação do patrimônio;

- Realização de pesquisas na área da conservação e restauração, abrangendo as técnicas e outros assuntos relacionados com madeira, tecido, papel e conservação preventiva em instituições públicas e privadas;
- Divulgação das medidas de prevenção com o objetivo de evitar futuras intervenções nas obras de valor histórico ou artístico;
- Desenvolvimento de metodologias e produtos que melhorem o nível das intervenções, aumentando a garantia, a estabilidade e a segurança do objeto tratado;
- Atuação em consultorias e supervisão da conservação junto a galerias de arte, antiquários e colecionadores particulares, em instituições públicas e privadas. O empreendedor deve ficar atento que esse mercado tem uma forte concorrência e sua atuação irá depender, inicialmente, de sua rede de relacionamento, já que os serviços iniciais serão basicamente via indicação.

3. Localização

Dependendo do tipo de serviço a ser oferecido, esta é uma atividade que pode ser desempenhada na própria casa do restaurador. Caso o empreendedor se interesse em oferecer serviços mais sofisticados e decidir montar sua empresa de conservação e restauro de objetos antigos em outro local, ele deve considerar dentre outros fatores:

- a) Certifique-se de que o imóvel em questão atende as suas necessidades operacionais quanto à localização, capacidade de instalação, características da vizinhança - se é atendido por serviços de água, luz, esgoto, telefone etc.
- b) Cuidado com imóveis situados em locais sem ventilação, úmidos, sujeitos a inundação ou próximos às zonas de risco. Consulte a vizinhança a respeito.
- c) Verifique se o imóvel possui comodidades que possam tornar mais conveniente e menos onerosa a gestão do negócio tais como: proximidade dos clientes mais importantes ou dos locais de residência dos empregados
- d) Verifique se o imóvel está legalizado e regularizado junto aos órgãos públicos municipais que possam interferir ou impedir sua futura atividade.
- e) Confira a planta do imóvel aprovada pela Prefeitura, e veja se não houve nenhuma obra posterior, aumentando, modificando ou diminuindo a área primitiva, que deverá estar devidamente regularizada.
- f) Verifique também na Prefeitura Municipal:

- i) se o imóvel está regularizado - se possui o HABITE-SE;
- ii) se as atividades a serem desenvolvidas no local respeitam lei de zoneamento do município;
- iii) se os impostos que recaem sobre o imóvel estão em dia - IPTU,
- iv) a legislação municipal que trata da instalação de anúncios.

Tratando-se de imóvel alugado, negocie o valor do aluguel, data de pagamento, prazo de locação e demais cláusulas com o locador, na forma e condições compatíveis com o empreendimento, considerando o tempo de retorno do investimento.

Para este segmento empresarial, recomenda-se que o espaço escolhido seja na forma de galpão, já que existe a necessidade de diversos espaços a serem utilizados tanto na parte de recepção, administração do negócio, quanto na linha de restauração (produção).

A localização da empresa de restauração de objetos antigos deverá, preferencialmente, se situar próximo a outras empresas do mesmo segmento ou ainda de lojas de móveis e objetos usados, de forma a estar o mais próximo possível de sua concorrência, o que tende a aumentar as possibilidades de sucesso de seu empreendimento, visto que ampliará as possibilidades de entrada de pessoas interessadas em seu serviço, já que normalmente as pessoas que buscam por tais serviços buscará conhecer o que cada profissional oferece, tanto em termos de preço quanto de qualidade.

O Alvará de Funcionamento

É um documento que autoriza o exercício de uma atividade, levando em conta o local, o tipo de atividade, o meio ambiente, a segurança, a moralidade, o sossego público etc. Em alguns estados e municípios os estabelecimentos que produzem e, ou, manipulam alimentos, somente podem funcionar mediante licença de funcionamento e alvará expedido pela autoridade sanitária competente.

A vistoria no estabelecimento segue o código sanitário vigente e é feita pelos fiscais da prefeitura local. Nenhum imóvel poderá ser ocupado ou utilizado para instalação e funcionamento de usos não-residenciais sem prévia emissão, pela Prefeitura, da licença correspondente, sem a qual será considerado em situação irregular. A licença de funcionamento deverá estar afixada em local visível ao público.

4. Exigências Legais e Específicas

O empreendedor de uma empresa de restauração de objetos antigos deverá cumprir algumas exigências iniciais e somente poderá se estabelecer depois de cumpridas,

quais sejam:

Registro da empresa nos seguintes órgãos:

- Junta Comercial;
- Secretaria da Receita Federal (CNPJ);
- Secretaria Estadual de Fazenda;
- Prefeitura do Município para obter o alvará de funcionamento;
- Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (empresa ficará obrigada a recolher por ocasião da constituição e até o dia 31 de janeiro de cada ano, a Contribuição Sindical Patronal);
- Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema “Conectividade Social – INSS/FGTS”;
- Corpo de Bombeiros Militar.

Visita à prefeitura da cidade em que pretende montar a sua empresa restauração de móveis para fazer a consulta de local e emissão das certidões de Uso do Solo e Número Oficial. Algumas prefeituras disponibilizam esse serviço via internet, o que agiliza sobremaneira esse tipo de consulta.

Passo seguinte para a formalização da empresa:

- Após a liberação do contrato social devidamente registrado na Junta Comercial de seu Estado, do CNPJ e da inscrição estadual (se aplicável), também, deve-se providenciar o registro da empresa na Prefeitura Municipal para requerer o Alvará Municipal de Funcionamento.
- Antes de iniciar a produção o empreendedor deverá obter o alvará de licença sanitária. Para obter essa licença o estabelecimento deve estar adequado às exigências do Código Sanitário (especificações legais sobre as condições físicas).
- O empreendedor deverá atentar que em âmbito federal a fiscalização cabe a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, já em âmbito estadual e municipal fica a cargo da Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, respectivamente.

Existe legislação específica sobre o restauração de bens móveis no Brasil, conforme segue:

a) Lei nº. 8.313/91, mais conhecida como Lei Rouanet. Essa Lei Federal teve o principal objetivo de incentivar os investimentos culturais pelas empresas privadas e pessoas físicas.

b) Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

c) Essa Lei instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), que é formado por três mecanismos: o Fundo Nacional de Cultura (FNC), com verba própria do governo; o Incentivo Fiscal (Mecenato), financiado por empresas; e o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (FICART).

d) Lei n.º 9.874, de 23 de novembro de 1999 – Altera dispositivos da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, e dá outras providências.

e) Lei n.º 9.999, de 30 de agosto de 2000 – Altera o inciso VIII do art. 5º da Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei n.º 9.312, de 5 de novembro de 1996, que restabelece princípios da Lei n.º 7.505, de 2 de julho de 1986; institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e dá outras providências, aumentando para três por cento da arrecadação bruta das loterias federais e concursos de prognósticos destinados ao Programa.

f) Lei n.º 4.845, de 19 de novembro de 1965 – Proíbe a saída, para o exterior, de obras de arte e ofícios produzidos no país, até o fim do período monárquico.

g) Portaria de n.º 262, de 14 de agosto de 1992, do IPHAN, disciplina a saída do País de obras de arte e de outros bens culturais por prazo determinado, sem a transferência de domínio e para fins de intercâmbio cultural.

Além da legislação Federal específica os Estados e Municípios têm legislação específica relacionados a restauração de bens culturais móveis, com regras próprias e direcionadas.

5. Estrutura

A estrutura mínima de uma oficina de restauração de objetos antigos deve ser inicialmente em uma área estimada de 80m², com flexibilidade para ampliação conforme o desenvolvimento do negócio. Os ambientes podem ser divididos da seguinte forma:

- Recepção: espaço destinado à instalação do balcão ou mesa para o atendimento dos clientes;
- Showroom: espaço destinado à exposição dos itens já tratados e restaurados e que estejam a venda ou mesmo que sirvam para expor a qualidade do serviço da empresa;

- **Produção:** área destinada à instalação das máquinas/equipamentos que serão utilizados na restauração de objetos antigos, onde as peças passarão pelo tratamento indicado para cada tipo de objeto a ser restaurado;

- **Almoxarifado:** local em que ficará destinado para guarda de ferramentas e pequenas máquinas utilizadas na restauração de objetos antigos, bem como a estocagem de outros itens utilizados na restauração, tais como resinas, colas, tintas, etc.

Todo o ambiente deve ser limpo e organizado. O piso, a parede e o teto devem estar conservados e sem rachaduras, goteiras, infiltrações, mofo e descascamentos. O piso deve ser de alta resistência e durabilidade, além de fácil manutenção. As paredes devem ser pintadas com tinta acrílica. Tons claros são adequados para ambientes pequenos, pois proporcionam a sensação de amplitude. Texturas e tintas especiais na fachada externa personalizam e valorizam o ponto.

Sempre que possível, deve-se aproveitar a luz natural. No final do mês, a economia da conta de luz compensa o investimento. Quanto às artificiais, dê preferência pelas lâmpadas fluorescentes.

Fatores de degradação tais como: umidade, temperatura, exposição à luz, poluição atmosférica, insetos, roedores, fungos e bactérias, dentre outros devem ser controlados, a fim de se evitar prejuízos ao material em processo.

Profissionais qualificados (arquitetos, engenheiros, designers de interiores) poderão ajudar a definir as alterações a serem feitas no imóvel escolhido para funcionamento da oficina de recuperação de móveis, orientando em questões sobre ergometria, fluxo de operação, iluminação, ventilação etc.

6. Pessoal

O fator humano é fundamental para o sucesso de uma oficina de restauração de objetos antigos. Contar com profissionais qualificados e comprometidos deve estar no topo da lista de prioridades do empreendedor. Também é necessário que se opte por profissionais que gostem de realizar trabalhos manuais, e que tenham gosto por trabalhar com os mais variados tipos de composição de objetos antigos.

O número de funcionários da oficina irá variar de acordo com o tamanho do empreendimento e a capacidade de restauração de objetos. No entanto, pode-se iniciar as atividades operacionais com um número aproximado quatro a cinco funcionários, sendo:

- **Recepção / Atendimento:** será a pessoa que dará o primeiro atendimento ao cliente e também passará orçamentos e outros serviços correlatos ao atendimento.

- Dois ajudantes de restauro: devem atuar como auxiliares do profissional responsável pelo restauro dos objetos.
 - Um restaurador: pode ser o proprietário ou outro profissional com amplos conhecimentos sobre restauração dos mais variados objetos antigos. Precisa ter habilidade de artesão e conhecimento de decoração, marcenaria e pintura.
 - Encarregado Administrativo: se o proprietário do empreendimento não for o restaurador responsável, deverá ser o responsável pelas atividades administrativas, financeiras, de controle de estoque e da comercialização. Deve ter conhecimento da gestão do negócio, do processo produtivo e do mercado. Precisa manter contato com os fornecedores e acompanhar as últimas tendências do mercado de restauração. No entanto se o empreendedor não tiver tempo suficiente para essa atividade deverá ter uma pessoa que responda por essas atividades.
- Normalmente, a oficina funciona em horário comercial das 8h às 18h. Dependendo do movimento e da época do ano, pode ser necessária a ampliação do horário de funcionamento, exigindo a contratação temporária de mais restauradores. Esta expansão do negócio precisa ser planejada conforme o aumento do faturamento.

O atendimento é um item que merece uma atenção especial do empresário, visto que, nesse segmento de negócio, os clientes satisfeitos ajudam na divulgação da oficina para novos clientes.

A qualificação de profissionais aumenta o comprometimento com a empresa, eleva o nível de retenção de funcionários, melhora o desempenho do negócio e diminui os custos trabalhistas com a rotatividade de pessoal. O treinamento dos colaboradores deve desenvolver as seguintes competências:

- Capacidade de percepção para entender e atender as expectativas dos clientes;
- Agilidade e presteza no atendimento;
- Capacidade de apresentar e vender os serviços da oficina;
- Motivação para crescer juntamente com o negócio.

7. Equipamentos

Os equipamentos necessários para a montagem de uma oficina de restauração de objetos antigos, considerando uma empresa de porte pequeno a médio, são os seguintes:

1. Ferramentas usadas no processo de restauração de objetos:
 - a. Formão;

- b. Plaina;
 - c. Espátulas;
 - d. Lupas;
 - e. Lixas manuais;
 - f. Escovas;
 - g. Pincéis;
 - h. Lixas elétricas;
 - i. Bisturi cirúrgico;
 - j. Máquina Lixadeira;
 - k. Máquina de costura com transporte;
 - l. Bancada;
 - m. Luvas;
 - n. Óculos protetores das vistas;
 - o. Máscara;
 - p. Compressor de ar;
 - q. Grampeador pneumático.
2. Materiais de escritório
- a. Mesa;
 - b. Cadeira;
 - c. Computador;
 - d. Impressora a laser;
 - e. Impressora fiscal;
 - f. Fax;
 - g. Telefone.

O uso de equipamentos de proteção individual – EPI - é especialmente importante, no trabalho de conservação e restauração: Luvas, óculos, máscara etc., protegem o trabalhador contra ácaros, fungos, microorganismos e materiais tóxicos que prejudicam a sua saúde.

Caso a intenção do empreendedor seja ingressar em um segmento altamente sofisticado de restauração/conservação de objetos raros e obras de arte podem requer o uso de profissionais e equipamentos igualmente sofisticados, especialmente aqueles necessários à realização de análises tais como:

- Exame com Radiação UV;
- Exame com Radiação IV;
- Exame com Radiação X;
- Análises Microquímicas coma aplicações à análise de pigmentos;
- Análises Cromatográficas;
- Espectroscopia de Raman;
- Métodos de Absorção de Raios-X;
- Métodos de Emissão de Raios-X;
- Métodos de Difração de Raios-X;
- Técnicas de Datação Carbono 14;
- Termoluminescência.

8. Matéria Prima/Mercadoria

A gestão de estoques no varejo é a procura do constante equilíbrio entre a oferta e a demanda. Este equilíbrio deve ser sistematicamente aferido através de, entre outros, os seguintes três importantes indicadores de desempenho:

Giro dos estoques: o giro dos estoques é um indicador do número de vezes em que o capital investido em estoques é recuperado através das vendas. Usualmente é medido em base anual e tem a característica de representar o que aconteceu no passado.

Obs.: Quanto maior for a frequência de entregas dos fornecedores, logicamente em menores lotes, maior será o índice de giro dos estoques, também chamado de índice

de rotação de estoques.

Cobertura dos estoques: o índice de cobertura dos estoques é a indicação do período de tempo que o estoque, em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras, sem que haja suprimento.

Nível de serviço ao cliente: o indicador de nível de serviço ao cliente para o ambiente do varejo de pronta entrega, isto é, aquele segmento de negócio em que o cliente quer receber a mercadoria, ou serviço, imediatamente após a escolha; demonstra o número de oportunidades de venda que podem ter sido perdidas, pelo fato de não existir a mercadoria em estoque ou não se poder executar o serviço com prontidão.

Portanto, o estoque dos produtos deve ser mínimo, visando gerar o menor impacto na alocação de capital de giro. O estoque mínimo deve ser calculado levando-se em conta o número de dias entre o pedido de compra e a entrega dos produtos na sede da empresa.

Os objetos mais utilizados no processo de restauração são:

- Armários;
- Cristaleiras;
- Vitrines;
- Estantes;
- Guarda-roupas,
- Guarda-comidas;
- Guarda-louças;
- Assentos;
- Bancos;
- Vidros;
- Cerâmicas;
- Porta joias;
- Caixinha de músicas;
- Marquesas;

- Catres;
- Banquetas;
- Cadeiras;
- Vidros;
- Espelhos;
- Molduras de obras de arte;
- Obras de arte;
- Balcões;
- Bares ;
- Baús;
- Malas;
- Cômodas;
- Criados-mudos;
- Mesas;
- Cadeiras;
- Cabideiros;
- Chapeleiras;
- Molduras para espelhos;
- Molduras de quadros;
- Floreiras;
- Gaveteiros;
- Móveis de canto;
- Escrivaninhas;
- Mesas;

- Aparadores;
- Cavaletes;
- Bancadas;
- Paneleiros;
- Penteadeiras;
- Lavatórios.

Para manter as características originais dos móveis, o restaurador deve utilizar a matéria-prima mais parecida possível com o material do móvel a ser restaurado.

9. Organização do Processo Produtivo

O processo de restauração de objetos antigos normalmente requer uma disponibilidade de tempo aplicado a essa atividade, já que essa atividade irá exigir muita aplicação e concentração. O tempo de restauro de uma peça está relacionado ao seu tamanho e a riqueza de detalhes aplicados na fabricação do original. A restauração de uma determinada peça poderá demandar trabalho exclusivo com prazos que variam entre 15 a 45 dias ou até mais, o que acaba sendo um “limitador” na recepção de grande quantidade de objetos para restauração de uma única vez.

A técnica de restauração mais fácil é a limpeza. Através dos anos, mesmo os objetos antigos que são bem cuidados normalmente ficam embaçados ou grudentos devido a camadas dos mais diversos produtos de limpeza, fuligem e pó em geral. É nesse momento que o restaurador inicia sua atividade profissional e aplicação de seus conhecimentos, que será o de definir o produto adequado a ser aplicado para fazer a primeira parte da limpeza.

O processo da restauração pode envolver as seguintes etapas:

- 1) Análise da peça: analisar o estado de conservação e a real extensão que assumirá o processo de restauração, diante da diversidade de danos, da variedade de materiais, do volume e da dimensão das peças. A avaliação do estado de conservação e da extensão dos processos de deterioração é fundamental para decidir as medidas a serem tomadas. O orçamento será baseado no prazo para a execução do trabalho e na estimativa de custos dos materiais utilizados.
- 2) Identificação do acabamento: determinar o tipo de acabamento é fundamental quando se for combinar um acabamento com outro. A identificação incorreta pode estragar o trabalho original e desperdiçar tempo com uma técnica que não funciona.
- 3) Desmontagem: consiste em desmontar os objetos, para que seja feito o tratamento

adequado de cada parte que compõe o item a ser restaurada.

4) Descupinização: em caso de móveis se aplica essa etapa que trata da retirada dos cupins das áreas contaminadas e da imunização de toda a madeira, sobretudo nas partes inferiores e posteriores, mais vulneráveis à infestação.

5) Higienização e reidratação: recomenda-se a higienização mecânica e química das peças, principalmente nas áreas de talha, onde as sujeiras se concentram nas reentrâncias: poeira, excrementos de insetos, fuligem e poluentes atmosféricos. Ao mesmo tempo, deve ser feita uma reidratação da madeira e/ou da palhinha, com composto à base de lanolina anidra e óleos de cedro, de amêndoa e de copaíba.

6) Reintegração: trata-se da restauração estética, ou reconstituição com resina acrílica das partes faltantes dos ornatos e reintegração com tinta acrílica. Talvez essa seja a etapa mais delicada de todo o processo, pois se deve minimizar o efeito do “reparo” com material diferente do que originalmente compunha a peça.

7) Remontagem: etapa em que todas as partes são reunidas novamente em seus respectivos lugares.

Em caso de móveis aplica-se a reamalgamação é outra boa técnica para dar vida nova aos móveis com acabamento craquelado, fissurado, rachado ou arranhado. Basicamente, a reamalgamação é uma liquefação do acabamento estragado, para que seque sólido e limpo. Ela é fácil de aplicar e pode eliminar a necessidade de refazer o acabamento.

Craquelado, fissurado e rachado são basicamente o mesmo tipo de estrago. São causados tanto pela luz do sol quanto pela mudança de temperatura e podem ser eliminados pela reamalgamação. O acabamento craquelado tem muitas linhas cruzadas formando um desenho rústico. O acabamento fissurado tem linhas irregulares em todas as direções. O acabamento rachado tem linhas maiores ou apenas uma linha cruzando a superfície. Acabamentos arranhados podem ser reamalgamados apenas se os arranhões não estiverem por baixo do acabamento. Se os arranhões estiverem na própria madeira, deve-se refazer o acabamento da área.

Caso seja necessário trocar alguma madeira, deve-se colocar uma madeira antiga semelhante à madeira original do móvel e a maioria das ferragens (dobradiças, trincos e fechaduras) deve ser original. As peças que estão sem os vidros originais podem receber cristal. Esses procedimentos visam minimizar a “desvalorização” do móvel restaurado.

As atividades da oficina também englobam os processos de administração, finanças e gestão de recursos humanos. A gestão administrativa e financeira abrange o faturamento, o controle de caixa, o controle de contas a receber e cobranças, a compra de insumos, o controle de contas a pagar de fornecedores e a prestação de informações ao escritório contábil. Já a gestão de recursos humanos compreende a admissão, rescisão, treinamento e pagamento de funcionários.

10. Automação

Considerando que os trabalhos de restauração são basicamente todos manuais, o nível de automação é pouco expressivo. No entanto, o empreendedor deve investir em automação para dinamizar a sua linha de produção e também para o controle da área administrativa, financeira, comercial e operacional.

Para isso deve contar com um software de gestão integrada do seu empreendimento, passando pelas áreas de caixa, contas a receber, contas a pagar, faturamento, controle de estoque, controle de serviços em execução com prazo para entrega, controle de bancos, dentre outros.

Ressalta-se que a empresa é parte integrante da vida do empresário, portanto, conhecer todos os seus atos e fatos será de fundamental importância, já que uma empresa bem gerida estará bem encaminhada rumo ao sucesso empresarial.

11. Canais de Distribuição

O principal canal de distribuição é a própria oficina, onde o trabalho é executado. O empreendedor pode ampliar os canais de distribuição por meio de representantes comerciais, venda pela internet ou por telefone.

12. Investimentos

O investimento varia de acordo com o porte do empreendimento. Uma oficina de restauração de objetos antigos, estabelecida em uma área de 80m², irá requerer um investimento conforme abaixo:

- Jogo de formões - 2 conjuntos - R\$ 1.900,00;
- Jogo de plainas – 2 conjuntos - R\$ 2.000,00;
- Espátula Raspadora Profissional - 2 conjuntos - R\$ 900,00;
- Bisturi cirúrgico manual – 4 jogos - R\$ 600,00;
- Lupas – 4 unidades – R\$ 1.500,00;
- Luvas cirúrgicas – uma caixa – R\$ 150,00;

- Lixas manuais – 100 unidades padrões variados – R\$ 600,00;
 - Escovas – vários conjuntos – R\$ 1.200,00;
 - Pincéis – vários conjuntos – R\$ 1.700,00;
 - Óculos protetores das vistas – 3 unidades – R\$ 900,00;
 - Máscara – 1 caixa – R\$ 600,00;
 - Máquina Lixadeira de Alta Rotação – 2 unidades - R\$ 2.500,00;
 - Máquina de costura com transporte – 1 unidade - R\$ 1.700,00;
 - Bancada de madeira – 1 - R\$ 1.200,00;
 - Compressor de ar leve – 1 - R\$ 1.600,00;
 - Grampeador pneumático – 2 - R\$ 1.600,00;
 - Telefone – 2 unidades – R\$ 100,00;
 - Aparelho de fax – 1 unidade – R\$ 450,00;
 - Microcomputador – 2 unidades – R\$ 3.200,00;
 - Impressora a laser – 1 unidade - R\$ 1.200,00;
 - Impressora fiscal – 1 unidade – R\$ 2.190,00;
 - Mesa – 3 unidades – R\$ 1.500,00;
 - Cadeira – 6 unidades - R\$ 1.800,00;
- Total do investimento básico – R\$ 31.090,00.

Observações:

1. Nos valores indicados para o investimento, não está previsto o custo de aquisição do software a ser utilizado na execução dos serviços da empresa. Assim o empreendedor deverá selecionar o que melhor se adequa a sua necessidade e buscar sua aquisição no mercado.
2. Não está previsto nos valores acima o custo de aquisição da matéria-prima inicial.
3. Não estão considerados os gastos relativos à aquisição ou adequação do imóvel escolhido para a instalação da empresa.

4. Os preços acima são meramente referenciais, para fins de estimativa do investimento necessário, podendo variar de acordo com a qualidade, estilo, local de aquisição, dentre outras variáveis.

Apresenta-se abaixo alguns itens que compõem uma estrutura de restauração de objetos antigos que faz uso de equipamentos mais avançados e com nível de precisão bem maior. Assim caso a intenção do empreendedor seja ingressar em um segmento altamente sofisticado de restauração/conservação de objetos raros e obras de arte o seu ateliê irá requer o uso de profissionais e equipamentos igualmente sofisticados, especialmente aqueles necessários à realização de análises tais como:

- Exame com Radiação UV;
- Exame com Radiação IV;
- Exame com Radiação X;
- Análises Microquímicas coma aplicações à análise de pigmentos;
- Análises Cromatográficas;
- Espectroscopia de Raman;
- Métodos de Absorção de Raios-X;
- Métodos de Emissão de Raios-X;
- Métodos de Difração de Raios-X;
- Técnicas de Datação Carbono 14;
- Termoluminescência.

Não está descrito o valor dos itens listados acima, devido o seu alto custo, a necessidade de uma estrutura operacional montada com autorização e acompanhamento pelos órgãos de controle de radiação, dentre outros. Esses equipamentos, em sua maioria são importados e apresentam um alto custo de aquisição.

13. Capital de Giro

Capital de giro é o montante de recursos financeiros que a empresa precisa manter para garantir fluidez dos ciclos de caixa. O capital de giro funciona com uma quantia imobilizada no caixa (inclusive banco) da empresa para suportar as oscilações de caixa.

O capital de giro é regulado pelos prazos praticados pela empresa, são eles: prazos médios recebidos de fornecedores (PMF); prazos médios de estocagem (PME) e prazos médios concedidos a clientes (PMCC).

Quanto maior o prazo concedido aos clientes e quanto maior o prazo de estocagem, maior será sua necessidade de capital de giro. Portanto, manter estoques mínimos regulados e saber o limite de prazo a conceder ao cliente pode melhorar muito a necessidade de imobilização de dinheiro em caixa.

Se o prazo médio recebido dos fornecedores de matéria-prima, mão-

de-obra, aluguel, impostos e outros forem maiores que os prazos médios de estocagem somada ao prazo médio concedido ao cliente para pagamento dos produtos, a necessidade de capital de giro será positiva, ou seja, é necessária a manutenção de dinheiro disponível para suportar as oscilações de caixa. Neste caso um aumento de vendas implica também em um aumento de encaixe em capital de giro. Para tanto, o lucro apurado da empresa deve ser ao menos parcialmente reservado para complementar esta necessidade do caixa.

Se ocorrer o contrário, ou seja, os prazos recebidos dos fornecedores forem maiores que os prazos médios de estocagem e os prazos concedidos aos clientes para pagamento, a necessidade de capital de giro é negativa. Neste caso, deve-se atentar para quanto do dinheiro disponível em caixa é necessário para honrar compromissos de pagamentos futuros (fornecedores, impostos). Portanto, retiradas e imobilizações excessivas poderão fazer com que a empresa venha a ter problemas com seus pagamentos futuros.

Um fluxo de caixa, com previsão de saldos futuros de caixa deve ser implantado na empresa para a gestão competente da necessidade de capital de giro. Só assim as variações nas vendas e nos prazos praticados no mercado poderão ser geridas com precisão. Nesse segmento, normalmente a necessidade de Capital de Giro é de médio, e tenderá a variar na ordem de 40% a 75% do investimento total.

14. Custos

Custos são todos os gastos realizados na produção de um bem ou serviço e que serão incorporados posteriormente ao preço dos produtos ou serviços prestados, como: aluguel, água, luz, salários, honorários profissionais, despesas de vendas, matéria-prima e insumos consumidos no processo de produção.

O cuidado na administração e redução de todos os custos envolvidos na compra, produção e venda de produtos ou serviços que compõem o negócio, indica que o empreendedor poderá ter sucesso ou insucesso, na medida em que encarar como ponto fundamental a redução de desperdícios, a compra pelo melhor preço e o

controle de todas as despesas internas. Quanto menores os custos, maior a chance de ganhar no resultado final do negócio.

Os custos mensais de uma oficina de restauração de objetos antigos de porte médio devem ser estimados considerando os itens abaixo:

- a. Salários, comissões (caso os auxiliares de restauro percebam remuneração variável) e encargos – R\$ 8.000,00;
- b. Tributos, impostos, contribuições e taxas – R\$ 700,00;
- c. Aluguel, condomínio, segurança – R\$ 1.500,00;
- d. Água, luz, telefone e acesso a internet – R\$ 300,00;
- e. Produtos para higiene e limpeza da empresa e funcionários – R\$ 100,00;
- f. Valores para quitar possíveis financiamentos de máquinas, equipamentos, ferramentas e mobiliário – R\$ 500,00;
- g. Assessoria contábil – R\$ 700,00;
- h. Propaganda e publicidade da empresa – R\$ 400,00;
- i. Despesas com vendas – R\$ 900,00.

15. Diversificação/Agregação de Valor

Agregar valor significa oferecer produtos e serviços complementares ao produto principal, diferenciando-se da concorrência e atraindo o público-alvo. Não basta possuir algo que os produtos concorrentes não oferecem. É necessário que esse algo mais seja reconhecido pelo cliente como uma vantagem competitiva e aumente o seu nível de satisfação com o produto ou serviço prestado.

Nesse segmento diversificar não é tão fácil, já que o processo de restauração sempre seguirá um padrão pré-definido. Pesquisas quantitativas e qualitativas podem ajudar na identificação de benefícios de valor agregado. Existem algumas oportunidades de diferenciação, tais como:

- a) Criação de programas de fidelidade para os clientes mais assíduos;
- b) Ampliação da oferta de serviços, para trabalhar com móveis de madeira, bronze, ferro, latão e zinco, bem como os mais variados objetos, tais como: molduras de obras de arte, molduras de espelhos, vidros em geral, itens de cerâmica, dentre outros;

- c) Utilização de diversas técnicas de restauração e reciclagem, de forma a aplicar a técnica que mais se adequa a cada um dos objetos que estejam sendo restaurados;
- d) Parceria com restaurantes, escritórios de decoração, shopping centers, antiquários e brechós para a montagem de exposições itinerantes;
- e) Parceria com restauradores de patrimônios culturais;
- f) Oferta de serviços de coleta e entrega dos itens para restauro ou restaurados em domicílio.

O profissional de restauração de objetos antigos poderá ainda agregar valor e diversificar o seu negócio com a preparação de móveis com madeira de demolição, já que esse mercado tem tido um crescimento bastante expressivo, bem como produzir réplicas autorizadas de objetos antigos, que não encontram mais para aquisição, de forma a possibilitar que mais pessoas possam ter objetos vintage, mesmo não sendo originais.

16. Divulgação

A divulgação é um componente fundamental para o sucesso de uma oficina de restauração de objetos antigos. As campanhas publicitárias devem ser adequadas ao orçamento da empresa, à sua região de abrangência e às peculiaridades do local. Abaixo, sugerem-se algumas ações mercadológicas acessíveis e eficientes:

- a) Confeccionar folders e flyers para a distribuição em residências e escritórios;
- b) Anunciar em jornais de bairro e revistas de decoração;
- c) Anunciar em rádios nos programas voltados para a área cultural;
- d) Montar um website com a oferta de produtos para alavancar as vendas;
- e) Fazer uso das redes sociais para apresentar seus trabalhos e divulgar o seu serviço;
- f) Participar de eventos de decoração e de cunho culturais;
- g) Participar de feiras de antiguidades;
- h) Disponibilizar peças do mostruário em lojas de decoração.

17. Informações Fiscais e Tributárias

O segmento de RESTAURAÇÃO DE OBJETOS ANTIGOS, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 9002-7/02 como a atividade de exploração de restauração de obras de arte, como quadros, esculturas, etc, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME (Microempresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte), instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro empresa R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Nesse regime, o empreendedor poderá recolher os seguintes tributos e contribuições, por meio de apenas um documento fiscal – o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), que é gerado no Portal do SIMPLES Nacional ([http://www8.receita.f](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/)

[azenda.gov.br/SimplesNacional/](http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/)):

- IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica);
- CSLL (contribuição social sobre o lucro);
- PIS (programa de integração social);
- COFINS (contribuição para o financiamento da seguridade social);
- ISSQN (imposto sobre serviços de qualquer natureza);
- INSS (contribuição para a Seguridade Social relativa a parte patronal).

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, as alíquotas do SIMPLES Nacional, para esse ramo de atividade, variam de 6% a 17,42%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Se o Estado em que o empreendedor estiver exercendo a atividade conceder benefícios tributários para o ICMS (desde que a atividade seja tributada por esse imposto), a alíquota poderá ser reduzida conforme o caso. Na esfera Federal poderá ocorrer redução quando se tratar de PIS e/ou COFINS.

Se a receita bruta anual não ultrapassar a R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), o empreendedor, desde que não possua e não seja sócio de outra empresa, poderá optar pelo regime denominado de MEI (Microempreendedor Individual) . Para se enquadrar no MEI o CNAE de sua atividade deve constar e ser tributado conforme a

tabela da Resolução CGSN nº 94/2011 - Anexo XIII
(<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/resolucao/2011/CGSN/Resol94.htm>)

). Neste caso, os recolhimentos dos tributos e contribuições serão efetuados em valores fixos mensais conforme abaixo:

I) Sem empregado

- 5% do salário mínimo vigente - a título de contribuição previdenciária do empreendedor;

- R\$ 5,00 a título de ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza.

II) Com um empregado: (o MEI poderá ter um empregado, desde que o salário seja de um salário mínimo ou piso da categoria)

O empreendedor recolherá mensalmente, além dos valores acima, os seguintes percentuais:

- Retém do empregado 8% de INSS sobre a remuneração;
 - Desembolsa 3% de INSS patronal sobre a remuneração do empregado.
- Havendo receita excedente ao limite permitido superior a 20% o MEI terá seu empreendimento incluído no sistema SIMPLES NACIONAL.

Para este segmento, tanto ME, EPP ou MEI, a opção pelo SIMPLES Nacional sempre será muito vantajosa sob o aspecto tributário, bem como nas facilidades de abertura do estabelecimento e para cumprimento das obrigações acessórias.

Fundamentos Legais: Leis Complementares 123/2006 (com as alterações das Leis Complementares nºs 127/2007, 128/2008 e 139/2011) e Resolução CGSN - Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94/2011.

18. Eventos

A seguir, são indicados os principais eventos sobre o segmento:

CASACOR. Exibição Brasileira de Decoração. Disponível em: <http://www.casacor.com.br/>. Esse evento ocorre em diversas cidades no Brasil, devendo, portanto, o interessado acessar o site principal da Casacor e localizar os locais de realização de cada evento nesse segmento.

ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais. Palestra sobre: como redigir um termo de referência para serviço de

higienização de acervos bibliográficos. Público Alvo: profissionais e estudantes das áreas de conservação-restauração e biblioteconomia. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/ABRACOR/101776446587293VI> Concurso ABER de Encadernação Artística. Esse evento é uma cerimônia de Premiação e Abertura da Exposição com todas as encadernações participantes. Disponível em: <http://www.aber.org.br/>.

1º Simpósio - Inovação, Desenvolvimento e Tecnologia na Preservação de Acervos. Esse evento é uma realização da ABER, MASP e SENAI/Escola Theobaldo De Nigirs. Disponível em: <http://www.aber.org.br/Design> em Livro: I Festival do Livro de Design e do Design do Livro. Esse evento é realizado pelo Instituto Europeo di Design (IED). Disponível em: <http://www.aber.org.br/> Não existem muitos eventos nessa área. Assim o empreendedor deverá buscar em sua cidade cursos e eventos relacionados a área de restauração de móveis, buscando sempre manter-se atualizado.

19. Entidades em Geral

A seguir, são indicadas as principais entidades de auxílio ao empreendedor:

ABD - Associação Brasileira de Designers de Interiores. Disponível em: <http://www.abd.org.br>

ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauo. Disponível em: <http://www.aber.org.br/ABRACOR> - Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais. Disponível em: <http://www.abracor.com.br/IPHAN> - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. Representação da Unesco no Brasil. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>

20. Normas Técnicas

Norma técnica é um documento, estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido que fornece para um uso comum e repetitivo regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando a obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto. (ABNT NBR ISO/IEC Guia 2).

Participam da elaboração de uma norma técnica a sociedade, em geral, representada por: fabricantes, consumidores e organismos neutros (governo, instituto de pesquisa, universidade e pessoa física).

Toda norma técnica é publicada exclusivamente pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, por ser o foro único de normalização do País.

1. Normas específicas para uma Restauração de objetos antigos
Não existem normas específicas para este negócio.

2. Normas aplicáveis na execução de uma Restauração de objetos antigos
Nota: Normas Técnicas que podem ser utilizadas na área administrativa e no processo de execução do serviço de restauração.

ABNT NBR 15842:2010 - Qualidade de serviço para pequeno comércio – Requisitos gerais.

Esta Norma estabelece os requisitos de qualidade para as atividades de venda e serviços adicionais nos estabelecimentos de pequeno comércio, que permitam satisfazer as expectativas do cliente.

ABNT NBR 12693:2010 – Sistemas de proteção por extintores de incêndio.

Esta Norma estabelece os requisitos exigíveis para projeto, seleção e instalação de extintores de incêndio portáteis e sobre rodas, em edificações e áreas de risco, para combate a princípio de incêndio.

ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 - Iluminação de ambientes de trabalho - Parte 1: Interior.

Esta Norma especifica os requisitos de iluminação para locais de trabalho internos e os requisitos para que as pessoas desempenhem tarefas visuais de maneira eficiente, com conforto e segurança durante todo o período de trabalho.

ABNT NBR IEC 60839-1-1:2010 - Sistemas de alarme - Parte 1: Requisitos gerais - Seção 1: Geral.

Esta Norma especifica os requisitos gerais para o projeto, instalação, comissionamento (controle após instalação), operação, ensaio de manutenção e registros de sistemas de alarme manual e automático empregados para a proteção de pessoas, de propriedade e do ambiente.

Nota: Normas Técnicas de equipamentos de proteção individual que podem ser utilizados no Serviço de Restauração de objetos antigos.

ABNT NBR 13698:2011 - Equipamento de proteção respiratória — Peça semifacial filtrante para partículas.

Esta Norma especifica os requisitos para as peças semifaciais filtrantes para as partículas utilizadas como equipamentos de proteção respiratória do tipo purificador de ar não motorizado.

ABNT NBR 13712:1996 - Luvas de proteção.

Esta Norma estabelece os princípios gerais para a padronização de luvas de proteção confeccionadas em couro ou tecido.

ABNT NBR 13393:1995 - Luva à base de borracha natural - Especificação.

Esta Norma fixa os requisitos exigíveis para o recebimento de luvas à base de borracha natural, com a finalidade de garantir um produto eficaz quanto ao seu desempenho.

ABNT NBR 8221:2003 - Equipamento de proteção individual - Capacete de segurança para uso na indústria - Especificação e métodos de ensaio.

Esta Norma descreve tipos e classes, determina as exigências mínimas quanto às características físicas e de desempenho, e prescreve os ensaios para a avaliação de capacetes de segurança destinados à proteção da cabeça contra impactos e agentes agressivos no uso industrial.

ABNT NBR ISO 20345:2008 - Equipamento de proteção individual - Calçado de segurança.

Esta Norma especifica os requisitos básicos e adicionais (opcionais) para os calçados de segurança.

ABNT NBR ISO 20346:2008 - Equipamento de proteção individual - Calçado de proteção.

Esta Norma especifica os requisitos básicos e adicionais (opcionais) para os calçados de proteção.

ABNT NBR ISO 20347:2008 - Equipamento de proteção individual - Calçado ocupacional.

Esta Norma especifica os requisitos básicos e adicionais (opcionais) para calçado ocupacional.

ABNT NBR 16076:2012 - Equipamento de proteção individual — Protetores auditivos — Medição de atenuação de ruído com métodos de orelha real

Esta Norma especifica métodos de ensaio psicofísicos com pessoas para medir, analisar e reportar a atenuação sonora de protetores auditivos. Esta Norma se aplica aos protetores auditivos que operam de maneira linear, como os protetores passivos comumente disponíveis, e aos protetores auditivos que incorporam dispositivos eletrônicos, quando estes estão desligados.

ABNT NBR 16077:2012 - Equipamento de proteção individual — Protetores auditivos — Método de cálculo do nível de pressão sonora na orelha protegida.

Esta Norma estabelece o método de cálculo do nível de pressão sonora na orelha protegida, quando são utilizados protetores auditivos em ambientes ruidosos.

21. Glossário

Consolidação: aplicação de materiais, isolantes ou de reforço, na obra original, com o objetivo de assegurar sua integridade física e estática, bem como sua durabilidade. Deve-se tomar cuidado para que os trabalhos de consolidação não prejudiquem futuros trabalhos de conservação.

Manutenção: prevenção da deterioração; intervenção e tratamento técnico para garantir a continuidade do uso e do bom estado do edifício.

Preservação: impedir a indiscriminada destruição de elementos componentes do patrimônio ambiental urbano. Manutenção, limpeza periódica e uma administração adequada facilitam a preservação, além, evidentemente, dos reparos necessários para impedir futuras deteriorações. A base da preservação são as inspeções periódicas.

Reabilitação: ato ou efeito de reabilitar, recobrar algo perdido, restituir ao estado original adequado; restituir à normalidade do convívio social.

Reciclagem: atualização pedagógica, cultural, para se obter melhores resultados no desempenho de uma função.

Recuperação (do latim recuperatione): ato ou efeito de recuperar, recobrar algo perdido, adquirir novamente, reabilitar, restaurar.

Remanejar (do francês remanier): modificar (uma produção intelectual, por exemplo) aproveitando o material primitivo ou parte dele, recompor, refazer.

Remodelar: tornar a modelar, refazer com modificações profundas, manejar.

Renovação: dos fenômenos urbanos é o que acarreta maiores efeitos, não só no campo da arquitetura, mas também nos campos social, político e cultural. Em geral favorece pequenos grupos, em detrimento dos antigos moradores da área. É uma operação arquitetônica e urbanística de grande envergadura, que tem por objetivo adequar uma zona antiga a funções modernas, quando consumada, transforma a morfologia do bairro, os antigos habitantes e as relações sociais e humanas aí desenvolvidas.

Restauração: recuperar a concepção original, ou seja, a legibilidade do objeto. Baseia-se no respeito ao material original, em evidências arqueológicas, plano inicial, pesquisa histórica e documentos antigos.

Revitalizar: incentivar a atribuição de novos usos e funções, tornando as edificações compatíveis com as necessidades de uma sociedade contemporânea e apresentando-as como alternativa para a crescente demanda de novas construções e equipamentos urbanos.

Ripristino (em italiano): substituição integral, com as mesmas técnicas, materiais e estruturas originais consideradas irre recuperáveis, mas reproduzíveis tecnologicamente.

Valorizar: substituir a imagem de desprestígio, obsolescência, decadência ou inutilidade por outra que reflita com mais propriedade a dimensão histórica, estética, social, cultural ou afetiva dos bens arquitetônicos; o mesmo que a expressão francesa "mise en valeur", dar nova vida, modernizar e adaptar o edifício às novas circunstâncias; é a melhor maneira de preservar os edifícios.

22. Dicas de Negócio

Um profissional de restauração deve estar sempre atento às necessidades de seus clientes, pois o trabalho de restauração pode danificar uma peça, comprometendo o seu valor financeiro ou sentimental.

O empreendedor deve decidir, juntamente com o cliente, sobre o processo de restauração que será aplicado na peça que esteja em restauração. A primeira decisão é se vale a pena restaurar ou se é melhor reciclar. A escolha dependerá da real intenção de utilização do objeto a ser restaurado.

Se o objetivo é valorizar financeiramente a peça, opta-se pela restauração. O compromisso é trazer o objeto "de volta ao nascimento", ou seja, deixá-lo exatamente como era ao ser produzido, sem nenhum vestígio da recuperação. No entanto, se a intenção é simplesmente adequá-lo ao uso diário, com interferências decorativas, utiliza-se a reciclagem.

Outro importante fator de sucesso de uma oficina de restauração é o atendimento. Os funcionários, tendo sempre a frente o empreendedor, precisam prestar um serviço de qualidade para agradar um público-alvo composto por pessoas exigentes.

O ambiente da oficina deve ser limpo e confortável. De preferência, o ponto comercial deve estar localizado em uma região segura e próxima de centros comerciais de decoração.

23. Características Específicas do Empreendedor

O empreendedor que tender a ingressar no ramo de restauração de objetos antigos, deve ter algumas características básicas, tais como:

1. Ter conhecimento específico sobre restauração, bem como saber identificar um objeto que esteja sendo apresentado para restauração, visando identificar sua origem, quem a fabricou, qual a época de sua fabricação, dentre outros itens. Com isto esse conhecimento deverá ser adquirido por ter trabalhado na área, mas em especial em leituras sobre a área;
2. De preferência o empreendedor deverá ter cursado ou tender a se preparar ainda mais via cursos técnicos de curta duração, ou ainda via cursos tecnológicos de graduação e ainda em curso superior de bacharelado voltado para a área de restauração e preservação e conservação do patrimônio cultural;

3. O empreendedor deverá ter conhecimento aprofundado sobre a melhor técnica a ser aplicada em cada peça a ser restaurada, recuperada, reciclada, dentre outros. Esse conhecimento visa tranquilizar o cliente quando do primeiro contato, pois o proprietário da peça deverá ficar o mais tranquilo possível e tendo a garantia de que sua peça retornará a seu poder com os mesmos detalhes e originalidade de quando tenha sendo adquirida; 4. Gostar de trabalhar com madeira e outros materiais passíveis de restauração, ter muita habilidade com as mãos, sentir prazer em ser um artesão. Pois esse profissional é o “protetor” da memória cultural de bens particulares, realizando sonhos de clientes via restauração de suas peças antigas, mantendo viva a lembrança cultural e familiar da propriedade de terceiros;

5. Esse conhecimento sobre restauração de objetos e história cultural das peças que serão restauradas é imprescindível já que a base do produto final é exclusivamente oriunda desse conhecimento;

6. Ter conhecimento sobre as diversas técnicas de restauro dos mais diversos objetos que se proponha a restaurar, e saber quando e como aplica-las em cada situação específica; 7. O produto final desse tipo de empreendimento será sempre o mesmo, ou seja, uma peça recuperada ou restaurada, no entanto faz-se necessário que o empreendedor esteja sempre atento às novas possibilidades de mercado, incluindo desenvolvimento tecnológico do setor, de forma a agradar cada vez mais os seus clientes;

8. Buscar melhorar o nível de seu negócio, participando de cursos específicos sobre restauração de objetos e do patrimônio cultural, técnicas a ser aplicadas em restauração e de gestão empresarial;

9. Ter habilidade no tratamento com pessoas tanto com seus colaboradores quanto com clientes, fornecedores e outros proprietários de restauração de móveis e objetos em geral e também de galerias de arte, enfim, com todos que de forma direta ou indireta tenham ligação com a empresa;

10. Ser empreendedor com visão de futuro, antecipando tendências, prospectando o interesse do consumidor, além de estar sempre atento com as inovações de mercado.

As características indicadas não são apenas direcionamentos, isto não quer dizer que um empreendedor, que talvez não se sinta com tais características deva desistir de investir neste novo negócio. Contudo, esse empresário terá que se amparar em profissionais que detenham tal qualificação, visando ter o mínimo de garantia de sucesso para o seu empreendimento.

24. Bibliografia Complementar

BRAGA, M. (Org.). Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Ed. Rio. 2003.

DRUMOND, Maria Cecília de P. Prevenção e conservação em museus. In: CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_1%20Completo.pdf. Acesso em: 08 nov. 2013.

KOLLER, Manfred. Surface cleaning and conservation. Conservation: The Getty Conservation Institute: Newsletter, Los Angeles, v. 15, n. 3, outono 2000. Disponível em: http://getty.edu/conservation/publications/newsletters/15_3/feature.html. Acesso em: 08 nov. 2013.

MACEDO, Manuel. Restauração de quadros e gravuras. 112. ed. Lisboa: David Corazzi Editor, 1885.

Conservação e Restauro UFPel. Disponível em: <http://conservacaoerestauo.wordpress.com/>. Acesso em: 30 out. 2013.

Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Disponível em: <http://bibliobelas.wordpress.com/linksinteressantes/conservacao-e-restauracao-de-bens-culturais-moveis/>. Acesso em: 30 out. 2013.

Como montar uma loja de móveis usados. Disponível em: <http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-montar-uma-loja-de-moveis-usados/>. Acesso em: 30 out. 2013.

Como restaurar móveis. Disponível em: <http://www.feminina.pt/como-restaurar-moveis-antigos/>. Acesso em: 30 out. 2013.

Falta mão-de-obra no mercado de restauração de móveis em Marília. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/08/falta-mao-de-obra-no-me>

rcado-da-restauracao-de-moveis-em-marilia.html. Acesso em: 30 out. 2013.

Como restaurar acabamentos em móveis de madeira. Disponível em: <http://casa.hsw.uol.com.br/como-restaurar-acabamentos-em-moveis-de-madeira.htm>. Acesso em: 30 out. 2013.

Vídeo

PEGN. Reportagem exibida em 08.07.2007. Restauração de objetos e documentos antigos. Disponível em: <http://pegntv.globo.com/Pegn/0,6993,LIR290181-5027,00.html>. Acesso em: 08 nov. 2013.

